

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annuncia-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originaes sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A ACCLAMAÇÃO

DE EL-REI

Ninguem ignora quão festiva foi a acclamação de El-Rei D. Manuel. Depois d'aquella treva sombria que pairou sobre o paiz, em consequencia da tragedia do Terreiro do Paço, treva que só fazia surgir receios e preocupações sobre a ordem e a paz em Portugal e sobre o futuro da nacionalidade portugueza, o dia 6 de maio bem se pôde dizer que foi a brilhante estrella da bonança, que por fim luzia no nosso céu, dissipando a temerosa treva e apontando novos destinos á heroica nação de outros tempos, á que, com os seus descobrimentos, com as suas conquistas, com a colonisação de terras desconhecidas, gravou profundamente o seu nome nos annaes gloriosos da humanidade e da civilisação.

O povo portuguez, comprehendendo o que o acto da acclamação significava, farto das ambições dos politicos e dos erros dos mesmos, ansioso de paz e de tranquillidade, congregou-se jubilosamente em torno do novo rei e fez uma demonstração de sympathia, de affecto e de lealdade, como já ha muito não exprimira.

A alma portugueza vibrou de sincero enthusiasmo. Enquanto que a capital juncava a passagem do moço rei de flôres e o acclamava ruidosamente, chegando mesmo a haver demonstrações de carinho que, pela espontaneidade, ainda mais sublimaram o acto do juramento e da acclamação, o resto do paiz, em um grandioso arranque de jubilo, saudou igualmente com vibrante enthusiasmo o advento do novo reinado, unindo-se assim ás manifestações de Lisboa e á alta significação que todos esses jubilos teem no actual periodo da historia da nacionalidade lusitana.

Sim, esses jubilos são completamente significativos e traduzem sem a menor sombra de duvida que o povo portuguez está ao lado do rei e das actuaes instituições; não deseja entrar em aventuras politicas, nem servir de degrau ás ambições dos politicos. Por isso saudamos e acclamamos El-Rei D. Manuel como uma grande esperanza do futuro, como a melhor base de que voltem a brilhar dias felizes para Portugal e como a mais forte columna do nosso edificio social e politico.

Tambem nós o saudamos e acclamamos, acompanhando o povo portuguez nas suas jubilosas manifestações, pois estamos crentes e convencidos de que, congregados os melhores esforços, unidos rei e povo em todos os objectivos patrioticos, Portugal voltará a recuperar o seu antigo prestigio e a obter o conceito que gosava no convívio das outras nações.

Oxalá, pois, essa união seja sempre uma realidade. Com ella poder-se-hão remover difficuldades, entrar em uma nova era de paz e de prosperidade, era que será até um dique, uma barreira aos desmandos da politica.

Nas nossas saudações sinceras só temos em vista a grandeza da Patria e ao mesmo tempo a ordem e tranquillidade publicas, sem as quaes tornar-se-ia impossivel a vida da nação, o desenvolvimento das suas riquezas e recursos.

Saudemos, pois, El-Rei D. Manuel II não só como uma esperanza, mas ainda como uma solida garantia do futuro de Portugal.

Parlamento

Teem funcionado sem o menor incidente desagradavel as duas camaras. Parece que tudo se vai penetrando da necessidade de se entrar na verdadeira vida constitucional.

Que milhares de desgostos não causou ao paiz a politica do Sr. João Franco, para a final ter-moz de vol-

tar ao que estava antes das violencias de que usou! . . .

Se fosse possivel restituir a vida ao Senhor D. Carlos e Principe! . . .

Muita gente beijaria as suas mãos! . . .

Pensão merecida

Pela Camara dos dignos Pares do Remo foi approvedo por acclamação o projecto de lei apresentado pelo illustre chefe do partido regenerador Sr. Julio de Vilhena, que concede á virtuosissima viuva do infeliz Hintze Ribeiro, a pensão annual d'um conto e duzentos mil reis (1:200\$000).

Caminhos de Ferro

Discute-se entre Ferreira do Zezere, Alvaizere e Ancião a directriz da linha ferrea que vaie ser construida do Entroncamento á Louzã.

Figueiró e Pedrogam de braços cruzados!

E' melhor assim para não contrariarmos ninguem.

Milho

Foi permittida a entrada de milho estrangeiro no nosso paiz sem pagamento de direitos.

Foi uma medida que mereceu o elogio dos que não teem colleiro e que compravam os quatorze litros á razão de 640 reis!!

Que bella herança

Os herdeiros da fortuna do admiravel fanceiro inglez M. Bischffsheim, pagaram de direitos de transmissão mil e duzentos contos de reis!!

Conhecemos muito boa gente que se contentava só com a contribuição e ainda se obrigava a ter uma boa parelha de cavallos.

NOTICIARIO

Já regressou de Coimbra aonde foi fazer exame de collação, o nosso amigo Rev.º Antonio Rodrigues Cordeiro, tendo já esta semana tomado posse da freguezia d'Aréga d'este concelho para onde ha tempo foi despachado.

As qualidades do agraciado dão-nos a esperanza de que os seus parochianos encontrarão n'elle um parochio digno da maior estima.

Tem estado em exposição na fabrica de Santo Antonio dos Milagres do pão de ló de Figueiró dos Vinhos a imagem de Nossa Senhora da Sau-

de, que pelo proprietario da mesma fabrica foi offerecida para a nova Capella, que se anda construindo no logar do Fontão Fundeiro da freguezia de Campello.

E' uma escultura de merecimento.

O nosso presado assignante e amigo Ex.º Sr. João Lopes de Paiva e Silva abastado proprietario e capitalista d'esta Villa, offereceu um lindo automovel, ao seu predilecto filho, e nosso querido amigo Ex.º Sr. Dr. Juvenal Quaresma Paiva, quintanista de medicina.

Felicitemos o nosso amigo pela honra que lhe foi conferida pelo seu maior amigo.

Esteve esta semana entre nós o nosso presadissimo amigo Rev.º Manuel dos Reis de Mattos, digno Vigario da freguezia de Campello.

De visita a sua Ex.ª Mana, virtuosa esposa do meretissimo Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca, tem estado n'esta Villa a Ex.ª Sr.ª D. Beatriz de Barros.

Os trabalhos da nova igreja da freguezia de Campello d'este concelho vão muito adiantados, havendo a esperanza de, ainda este anno, alli ser celebrada missa.

Chegou a Lisboa vindo da Cidade de Santos da Republica do Brazil, o nosso presado assignante e amigo o Sr. Manuel Lopes Agria, abastado proprietario n'aquella cidade.

Foi despachado parochio da freguezia de Maças de D. Maria do concelho de Alvaizere, o Rev.º Daniel Pereira Pimentel.

Parabens aos habitantes da freguezia de Maças de D. Maria pelo distincto parochio que vão ter.

Esteve n'esta Villa o nosso presado assignante Sr. Antonio Henriques Lopes, do Troviscal.

Tambem aqui vimos o nosso amigo e assignante Ex.º Sr. Januario Dias Coelho, das Varzeas.

O Livro do Sr. Alberto Bramão

Acaba de ser publicado, pela Livraria Central de Gomes de Carvalho, o livro d'este distincto escriptor, intitulado *Casamento e divorcio*, que é considerado como obra digna de lêr-se e archivar-se.

Este livro não contem offensa alguma para o dogma religioso.

Origem e antiguidade da vinha

I

Facto notavel e que não deixa de surprender á primeira vista, é que as plantas mais uteis são aquellas cuja origem se acha envolvida no maior mysterio. E' o mesmo que acontece com as origens do homem.

A vinha é um dos vegetaes preciosos que se encontram mencionados nos annaes mais antigos; mas o estado da sua introdução em diversos paizes quasi que se confunde com o das suas origens, as mais das vezes obscuras ou mal determinadas.

Os livros sagrados dos hebreus, como o «Pentateuco», «Josué», «Os Juizes», mencionam por diversas vezes a vinha e o vinho.

Os chinezes attribuem o descobrimento da vinha a Foh-hi, o primeiro dos seus legisladores, cuja existencia remonta a cerca de cinco mil annos.

Os indios tambem fazem menção da vinha nos «Ramayana», a velha epopeia em lingua sanskrita, onde são celebradas as aventuras de Rama.

Passando a tempos mais modernos e que nos tocam mais de perto, vemos os romanos attribuir ao seu deus Saturno a introdução da vinha na Italia. Aquelle deus mythologico tel-a-ia trazido de Creta para a provincia do Latium, então governada pelo rei Janus.

Esta lenda mostra quanto era antiga, aos olhos dos romanos, a cultura da vinha na Italia, datando-a das eras fabulosas em que os deuses viviam na terra.

Plinio, depois de ter enumerado certo numero de castas de vinha, declara-as indigenas e particulares á Italia.

Diodoro affirma tambem que a vinha era um producto espontaneo do solo e não de importação estrangeira. Finalmente Virgilio dá a Sabino, o primeiro antepassado dos sabinos, a poda, podoa ou podadeira, como attributo.

Antigos textos gregos provam igualmente que a vinha era cultivada na Italia, pelo menos no sul, desde os tempos mais remotos.

Herodato chama á parte sul da Italia o paiz do vinho.

Mas por muito antiga que fosse, póde dizer-se que por muito tempo a cultura da vinha foi pouco prospera na Italia. No tempo dos reis, o uso do vinho era dos mais limitados. Romulus fazia libações com leite e não com vinho, diz-nos Plinio. A lei Postumia, devida a Numa não admitta que se lance vinho nas fogueiras dos sacrificios. E' muito de crer que esta lei fosse promulgada por causa da carestia do vinho. A mesma lei prohibe que se façam aos deuses libações com vinhos de cepas não podadas, meio imaginado para obrigar o vidualor romano a podar as vinhas, não as deixando ao abandono.

Varrão conta que Mezencio, rei da Etruria, soccorra os rutulos contra os latinos, com a condição de que lhe abandonassem o vinho que fosse encontrado no Latium, o que faz supór que não era vulgar a cultura da vinha em certas regiões da Italia.

Plinio diz-nos ainda: «Por muito tempo os romanos fizeram do vinho o uso mais moderado.»

E apresenta varios exemplos a este respeito, como verenos.

Lavradores: é deitar já o Nitrato de Sodio nas cearas

Este anno ha muitas cearas perdidas, mas ha outras que se podem salvar se ainda a tempo deitarem o Nitrato de Sodio em cobertura sobre as cearas fracas, amarellas e atrazadas.

O Nitrato de Sodio é o unico adubo que se póde applicar em cobertura sobre as plantas já nascidas e verdadeiramente efficaz nos seus resultados.

Ha muitas cearas que só se poderão salvar se lhe deitarem o Nitrato de Sodio a tempo.

Fazer hoje os seus pedidos de Nitrato de Sodio a

O. HEROLD & C.^a
Rua da Prata, 14. 1.^o—LISBOA
Rua da Nova Alfandega, 25,
PORTO

levantadas como que para applaudir; todas as boccas semi-abertas como que para acclamar os oradores que apparecem fazendo gestos largos, e em seguida desaparecem no meio da multidão. Esta parece cada vez mais anciosa, tendo todas as apparencias de que espera alguém avidamente.

De subito, aquella multidão abre espaço como que para deixar um homem que veste uma blusa curta apertada na cinta e as calças largas do camponês russo. Traz na cabeça um gorro de pelles.

De um relance de olhos Clarinha e a sogra reconhecem aquelle homem e exclamam sem se consultar:

—Pedro!

Não podia haver para ellas a menor duvida. Era elle, tal como o viram um dia dominando um comicio publico, discursando e apresentando propostas que todos acclamavam. Apesar do vestuario exotico com que o apresentava agora o cinematographo, era o mesmo com os seus olhos doces, a barba loura, a phisionomia terna e apaixonada de um apostolo.

Meio erguidas nas cadeiras que occupam, a mãe e a esposa seguem n'uma ancia inexprimivel aquella imagem querida, que desaparece, surgindo outras. Depois é uma massa confusa de povo, marchando, for-

Cães vadios

Pela administração d'este concelho, foram mandados affixar editaes prohibindo o transito de cães desacompanhados pela via publica.

Pedrogam Grande

As obras do novo edificio para o hospital d'esta Villa vão em breve ter o maior desenvolvimento.

Já foram arrematadas as paredes, telhado e vigamento para os soallhos, pela quantia de trez contos de reis.

—O nosso bom amigo o Ex.^{mo} Sr. Dr. Brandão tambem se resolveu a mandar fazer um *chalet* na sua magnifica propriedade do Convento.

—Já se anda a empedrar a estrada das Fontainhas, o que é de muita conveniencia para o publico.

—No dia 6 houve aqui muito enthusiasmo pela acclamação de D. Manuel, subindo ao ar muitos foguetes, tocando a musica e dando-se vivas ao novo rei e toda a familia real. A' noite houve illuminação em quasi toda a Villa e musica.

—No mesmo dia houve no legar das Cortes a costumada festa de S. João de Maio que esteve muito animada.

—No penultimo domingo dia dois do corrente, houve um animado battle, que durou até ás duas horas da madrugada de segunda feira, no *chalet* do Sr. David.

—O nosso amigo Sr. Antonio Lourenço esteve em Lisboa, aonde foi assistir a um casamento de pessoas das suas relações.

—As cousas de Pedrogam vão melhorando consideravelmente o que muito anima todos os patricios que estão por fóra da terra e que por ella se interessam.

Pedrogam é uma terra muito saudavel e abundante de muitos generos e no verão quasi todos os Pedrogenses gostam de vir aqui passar alguns dias e portanto é dever nosso animarmos as influencias da terra para que ellas se interessem por tudo que seja conveniente para este torrao aonde nascemos.

C.

Qual é o melhor adubo para BATATA?

Será o adubo mais claro ou o de cor mais escura? Será o que cheira muito ou o que cheira pouco? Será o que se vende em saccoes pequenos ou grandes?

Rosposta: Nem a cor nem o cheiro, nem o volume dos saccoes, em egualdade de peso, teem influencia sobre o valor dos adubos.

—O melhor adubo para BATATA é o que tem *azote, acido phosphorico e potassa* com as dosagens devidas e no estado mais adequado á natureza da terra.

—A batata para dar produções enormes precisa de *altas dosagens de POTASSA*

—Enviar já uma amostra de terra (100 grammas pelo correio) com esclarecimentos a O. Herold & C.^a, 14, Rua da Prata—Lisboa e 25, Rua da Nova Alfandega—Porto, que indicarão pelo seu agronomo o adubo mais apropriado, fórma de o applicar, preço, etc.

O adubo é fornecido ou do armazem de Lisboa ou do Porto, conforme ao comprador mais convier.

Ha adubos para *qualquer outra cultura*.

Adubos chimicos bons estendem a sua acção fertilisadora pelo 2.^o, 3.^o e muitas vezes mais annos seguintes.

A Esmo

—A acclamação do senhor D. Manuel II foi muito festejada por todo o paiz, como é sabido.

Oxalá que o seu reinado seja muito dictozo, tanto para elle como para a nação, e que o joven monarcha venha a ser o mais honesto e virtuozo dos reis da terra: porque o bom Rei dos maus vassallos faz bons, e o mau dos bons faz maus.

Quando um chefe de familia é bom, nem os seus criados podem ser maus, ao passo que quando é mau, até os criados dos criados o são.

E D. Manuel II é o Chefe d'uma grande familia, da illustre e numeroza Familia portugueza.

FOLHETIM

NO CINEMATOGRAHO

III

Todos os espectadores seguiam attentamente as scenas e as paisagens que o cinematographo ia apresentando e que se deslizavam como n'um turbilhão, como se fossem vistas atravez de um comboio rapido.

Aquellas paisagens situavam a acção, vendo-se planicies immensas, aqui e alem cortadas de pequenos bosques de abetos e outras arvores do norte, seguindo-se um ou outro lago que davam á paisagem um tom menos monotono.

De repente desenhou-se ao longe uma grande cidade, com as suas cupulas, zimbórios, campanarios e torres.

—E' Moscow!—murmurou um espectador que estava junto de Clarinha e da sogra d'esta.

Depois ouviu-se uma voz dizer em tom vibrante!

—Os acontecimentos de Ksarieff! O cinematographo apresenta então uma grande multidão que corre, dispersa-se e se confunde em uma animação febril. Todas as mãos estão

mando uma especie de cortejo, pelas bandeiras e emblemas que se elevam acima de todas as cabeças. Todo aquelle povo parece marchar sob o dominio de uma idea violeta.

No rosto de Clarinha e da sogra pinta-se o maior espanto. E' que á frente d'aquelle cortejo, empunhando a bandeira negra das revoluções e como chefe da multidão, apparece ainda Pedro. E apesar da emoção profunda que sentem, não podem deixar de admirar o seu poder, auctoridade e magestade.

Mas outra scena se desenha no cinematographo. E' uma carga medonha de cossacos. Estes, de lança em riste, montados em pequenos mastigeiros cavallos, um pouco inclinados para a frente, carregam a multidão que se dispersa n'uma confusão indizivel.

Um grito identico sahe estrangulado da garganta da pobre mãe e da pallida esposa. Aquella visão desvanece-se para dar logar a outra scena.

O cinematographo apresenta o foso largo de uma fortaleza e um pelotão de soldados silenciosos com as armas em descanso.

De repente apparece um official a cavallo e lê um papel que traz na mão. Desfilam alguns homens, dous a dous, com as mãos algemadas atraz

das costas, tendo estampado no rosto a fadiga, a indiferença ou o terror.

São condemnados á morte por um conselho de guerra e que os soldados vão alinhando, ficando com os rostos voltados para os espectadores.

O ultimo condemnado que chegou entre dous soldados de bayoneta calada, ao passar por diante dos companheiros, dirige-lhes a palavra como que para os exhortar e incutir-lhes animo. Os soldados fazem-o postar no sitio mais luminoso...

—Pedro!—clamam as duas pobres mulheres pavidas de terror, levantando-se.

Os espectadores reclamam silencio e voltam-se para as desgraçadas, gritando:

—Fóra! Silencio!

N'aquelle momento o pelotão de soldados, a um signal do official que os commandava, apontam as armas e os condemnados cahem!

Clarinha e a sogra, isto é, a mãe e a esposa de Pedro Urbino, haviam corrido para o palco, gritando:

—Perdão! E' elle!... Não o matem!... Piedade!

E foi tudo quanto puderam saber acerca do terrivel destino de Pedro Urbino.

FIM

—«A verrina monarchica tem redundado em favor dos republicanos», dizem estes. E n'isto não mentem.

—O orçamento hespanhol dá este anno um saldo positivo de treze milhões ou cerca de 2.340 contos de réis!

Que os nossos estadistas alli ponham-nos seus grandes olhos e vejam.

—A Allemanha vae promulgar severas leis contra as «publicações immoraes» que alli, como n'outras partes, enxameiam.

E' bem feito. Mas o que a boa educação moral das Escolas Primarias não conseguír, nunca o Rigor das Leis o poderá obter.

—Um jornal de Chicago annuncia assim os progressos d'um collega que lhe faz sombra:

«O nosso confrade o «Chicago Million» acaba de duplicar a sua tiragem.

«Um segundo leitor acaba de lhe comprar um número.»

Não se intente lá muito bem: mas parece que o «Chicago Million» nunca teve mais que dois leitores!

Pois assim é que é verdadejar! Nada de exageros!!

L. M.

Qual é o melhor adubo para milho?

Será o adubo mais claro ou de cor mais escura? Será o que cheira muito ou o que cheira pouco? Será o que se vende em saccos pequenos ou grandes?

Resposta: Nem a cor nem o cheiro, nem o volume dos saccos, em egualdade de peso, tem influencia sobre o valor dos adubos.

O melhor adubo para milho é o que tem as devidas dosages de azote, acido phosphórico e POTASSA no estado mais apropriado ás diferentes qualidades de terra.

Mandar uma amostra de terra (100 grammas pelo correio) e indicar se é terra regada ou não a O. Herold & C.^a—Lisboa, 14, Rua da Prata, Porto, 25, Rua da Nova Alfandega, que indicarão pelo seu agronomo o adubo mais apropriado, forma de o applicar, preço, etc

O adubo é fornecido ou do armazem de Lisboa ou do Porto, conforme ao comprador convier.

Ha adubos para qualquer outra cultura.

Adubos chimicos bons estendem a sua acção fertilizadora pelo 2.^o, 3.^o e muitas vezes mais annos seguidos.

**Usae o Fuminol
Contra o vicio do fumar!**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.
Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Sahen

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

A PASTORINHA

Pastoreando um pequeno rebanho de ovelhas andava a Francisquita de Jesus, filha de uma boa mulher a quem um ataque de paralytia tinha prostrado no leito havia mezes.

A pobre mulher que, emquanto teve saude, vivia do seu trabalho auxiliada pela sua Francisquita, que ella adorava como a luz de seus olhos, via-se completamente privada de meios e com o unico amparo que lhe podia prestar a sua filhinha, que era muito sua amiga.

Francisquita, que apenas tinha treze annos era muito intelligente e d'um expediente assombroso.

Levantava-se ainda de noite e com a direcção da mãe cuidava de tudo de fórma que nada faltava.

Vendendo o leite das suas ovelhinhas e no tempo proprio a sua criação e lá, conseguia assim acudir ás maiores necessidades da casa.

A pastorinha foi crescendo e tornou-se tão formosa que a mãe começou a ter receio de que alguma infelicidade cahisse sobre ella e por isso todos os dias, nas suas frequentes orações, pedia a Nossa Senhora do Amparo, que a protegesse.

No dia da festividade de Santa Eufemia, que se celebrava na sua freguezia, foi Francisquita apascentar o seu pequenino rebanho em um sitio mais distante para evitar o encontro com raparigas que muito alegres e asseadas iam com suas mães para a festa, quando ella não podia gosar de igual ventura porque tinha sua mãesinha entrevada e privada d'amparo.

Quando voltava para casa encontrou uma velhinha que andava com muita difficuldade o caminho.

Francisquita dirigiu-se-lhe a perguntar-lhe se ella queria que a levasse pela mão.

A boa velhinha olhando a com ternura disse:

—Obrigada, minha filhinha, eu vou de vagarinho e moro aqui perto.

—Quem me dera, disse Francisquita, que minha querida mãe podesse andar mesmo assim como vocemecê!

—Então aonde mora vossa mãe, perguntou a velhinha?

—Atraz d'aquelle monte. Mesmo junto a uma estradinha que alli passa.

—Hei de ir vel a quando eu poder, disse a velhinha.

A pastora continuou o seu caminho e quando chegou a casa contou á mãe o succedido, que por mais que pensasse não podia conhecer a boa da velhinha que lhe promettia visita.

Na manhã seguinte, quando Francisquita pretendia abrir o seu rebanho, encontrou sentada á sua porta a boa da velhinha com quem tinha fallado na vespera.

Francisca correu a ella e pegando-lhe na mão conduziu-a junto do leito da mãe que sem saber quem era a recebeu com o maior reconhecimento.

A velhinha disse-lhe:

—Venho trazer-lhe um remedio para a sua enfermidade de que usará ainda hoje e mais ainda esta bolsa com as esmolas que tenho juntado, para vocemecê ir tirando d'ella o que lhe fór preciso e eu breve cá virei ver se o remedio lhe fez bem.

A boa da velhinha retirou emquanto a Francisca tinha ido á fonte e nunca mais se soube d'ella.

A mãe de Francisca fez uso do remedio e melhorou logo, ficando a tratar da sua vida como se nunca estivesse doente.

Da bolsinha que a velhinha lhe havia entregado tirava sempre o dinheiro que precisava para as despesas de sua casa e a bolsa ficava sempre com o mesmo que tinha e assim se concluiu que a velhinha que a visitou foi Nossa Senhora do Amparo a quem ella nas suas afflicções sempre recorreu.

SECÇÃO RECREATIVA

Anacycticos

Aos curiosos

R O L O M A L E A R O S
O N I L A X I L R A M O
L I N O L I X A O M A R
O L O R E L A M S O R A

S A R O S A M A R O L O
A M I R A R E M O V A L
R I M A M E R A L A V O
O R A S A M A S O L O R

A S E M N O N O S A T A
S O L E O D O N A D E T
E L O S N O D O T E D A
M E S A O N O N A T A S

Phrazeadas

A Laura Moret

1—Na muzica ha bebida e pão—1.1.

2—A mulher que fluctua é fresta—2.2.

3—Em seguida suspende o ajuste—2.1.

4—A mulher aperta o homem—3.1.

5—E' grande na saia o apostolo—1.1.

6—Talvez e limite é homem—2.1.

Ariga.

Decifrações do n.º anterior

1—Amoroza; 2—Ampulheta; 3—Tallarim; 4—Migalha; 5—Silvano.

—Que será feito das senhoras D.D. Moret e Naya? Naturalmente andam aos milhos.

Palavras anacyclieas

—Aos curiosos—

- Sonil—Linos.
- Sonim—Minos.
- Sonsa—Asnos.
- Sopapos—Sopapos.
- Sora—Aros.
- Sorar—Raros.
- Sordes—Sedros, cedros.
- Sortes—Setros, sceptros.
- Sota—Atos, actos.
- Sova—Avos.
- Soza—Azos.
- Sub—Bus, buz.
- Sum—Mus, gador muar.
- Suma—Amus, amos.
- Suñam—Manús, ou manos.

ANNUNCIOS

**Venda de vinho dos
Esconhaes**

Estando ainda por vender o vinho de dois toneis da adéga dos Esconhaes pertencente á massa fallida do Sr. Visconde da Castanheira de Pera, cujas vasilhas devem ser brevemente vendidas em praça, tendo assim que despejar-se com urgencia, torna-se publico que no dia 20 do corrente mez pelas 10 horas da manhã na adéga dos Esconhaes se fará venda d'esse vinho pelo maior preço obtido em praça se esse convier aos interesses da massa referida.

Os Srs. compradores têm que mostrar, por occasião da compra, que estão habilitados, por parte da Fazenda Nacional, a fazer essa transacção.

O administrador da massa

Joaquim Lacerda Junior.

Editos de 30 dias

(1.^o ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.^o officio, correm editos de trinta dias, citando o refractario Antonio, filho de Serafim Pedro e de Maria bernardina, natural do Cercal, a fim de no praso de dez dias pagar a multa de trezentos mil réis, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á exequento a Fazenda Nacional.

Figueiró dos Vinhos, 30 de abril de 1908.

Verifiquei:

O Jmz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escritorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde póde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

LOTERIA

DA
SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE
LISBOA

100:000\$000 REIS

Extracção a 11 de junho de 1908

Bilhetes a... 40\$000 réis

Vigesimos a... 2\$000 réis

A thesoufaria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 os mais bilhetes inteiros desconta-se 3 p. c. de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro

L. A. de Avellar Telles.

ANNUNCIO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.^o officio, correm editos de dez dias, citando todos os interessados que se julguem com direito ao terreno pertencente a Manuel Corrêa de Carvalho, de Castanheira de Pera, expropriado para a construcção da estrada do Espinhal á Castanheira de Pera por Campello 6.^o lanço da Portella da Povoá á Castanheira, a fim de o virem allegar no referido praso e nos respectivos autos de expropriação, sob pena de ser o mesmo terreno julgado livre e desembaraçado para o Estado.

Figueiró dos Vinhos, 30 de abril de 1908.

Verifiquei:

O Jmz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a máxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assiguaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiya Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ª)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 138.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhóes, 28.
Jerônimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Alfonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mappa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o qunto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma

bella tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 18 livrinhos, custa 4800 réis. Pelo correio 5000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 18200 réis. Pelo correio 18230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira --ARGANIL.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no aceio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem, avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta çaza commercial, situada (por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA
DOS**QUATRO GLOBOS**

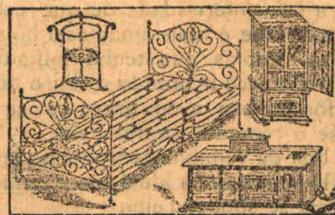
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO

encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.



Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscrição que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.